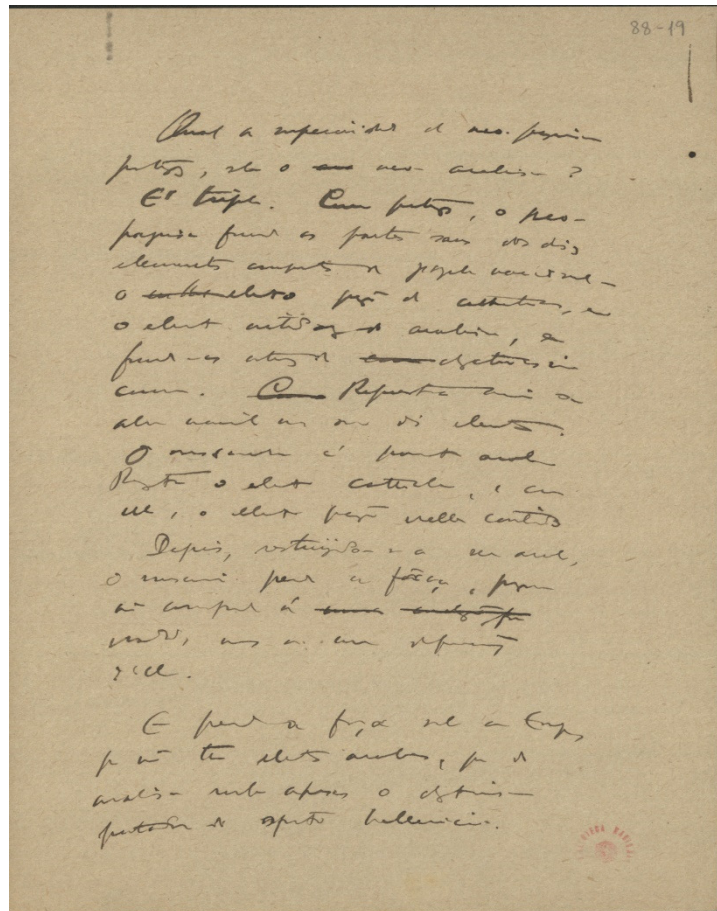




Qual a superioridade do neo-paganismo português, sobre o ~~ara~~ neo-arabismo?

É tripla. Como português, o neo-paganismo funde as partes sans dos dois elementos da psyche nacional - o ~~catho~~ elemento pagão do catholicismo, e o elemento nitidez do arabismo, e funde-os atravez do ~~com~~ objectivismo commum. ~~Com~~ Representa assim a alma nacional nos seus dois elementos. O sensacionismo é puramente arabe. Regeita o elemento catholico, e com elle, o elemento pagão nelle contido.

Depois, restringindo-o a ser arabe, o sensacionismo perde fôrça, porque não corresponde á ~~uma civilização que~~ verdade, mas a uma deformação d'ella.

E perde força sobre a Europa, que não tem elementos arabes, por do arabismo receber apenas o objectivismo portador do spirito hellenico.

88-20

A essa corrente chamaram os seus
membros o "sensacionismo"; e houvem
tido a noção exacta dos origens, ter-
ham chamado dado, antes, o nome
de neo-arabismo, ou qualquer outro
com o mesmo sentido historico.

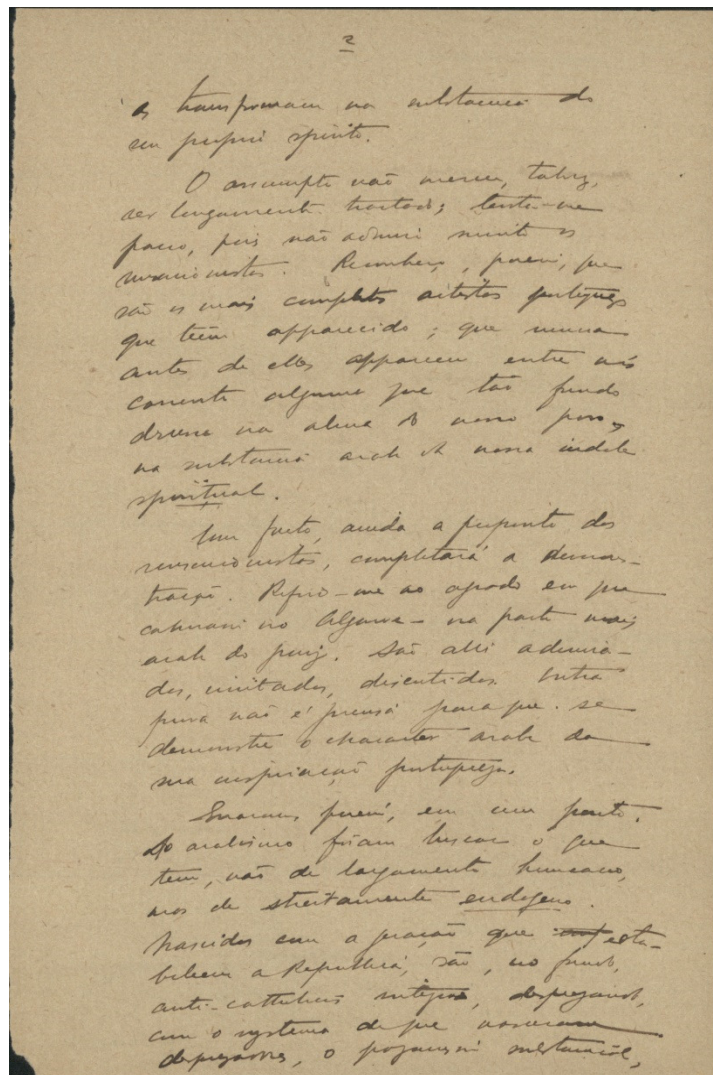
Nella renasce todo o ~~arabismo~~ spirito arabe no
que directamente arabe, não como transmissor da
ideação grega. O entusiasmo da imaginação, a
sensualidade intellectual da meditação e do
mysticismo, o esmiuçamento de sensações e de idéas
- taes characteristics revelam a psyche arabe,
transportada que seja para o nosso periodo.

O sensacionismo deriva, superficialmente
visto, do chamado "symbolismo" dos francezes. Na
verdade, não deriva é assim: accordou ao contacto
d'elle, não derivou d'elle. Ha entre os dois
systemas estheticos differenças evidentes: as que
separam emotivos intellectualizados, quaes eram os
symbolistas francezes, de intellectuaes emotivos,
quaes são os nossos sensacionistas. E, sobre os
symbolistas, teem a vantagem typica do spirito
arabe: a universal curiosidade activa, com que
acceitam as influencias de todas as bandas, e
lhes aprofundam o sentido, lhes reúnem os
resultados e finalmente

A essa corrente chamaram os seus membros
"sensacionismo"; se houvessem tido a noção exacta
das origens, ter-lhe-iam chamado dado, antes, o
nome de neo-arabismo, ou qualquer outro com o
mesmo sentido historico.

Nella renasce todo o ~~arabismo~~ spirito arabe no
que directamente arabe, não como transmissor da
ideação grega. O entusiasmo da imaginação, a
sensualidade intellectual da meditação e do
mysticismo, o esmiuçamento de sensações e de idéas
- taes characteristics revelam a psyche arabe,
transportada que seja para o nosso periodo.

O sensacionismo deriva, superficialmente
visto, do chamado "symbolismo" dos francezes. Na
verdade, não deriva é assim: accordou ao contacto
d'elle, não derivou d'elle. Ha entre os dois
systemas estheticos differenças evidentes: as que
separam emotivos intellectualizados, quaes eram os
symbolistas francezes, de itellectuaes emotivos,
quaes são os nossos sensacionistas. E, sobre os
symbolistas, teem a vantagem typica do spirito
arabe: a universal curiosidade activa, com que
acceitam as influencias de todas as bandas, e
lhes aprofundam o sentido, lhes reúnem os
resultados e finalmente

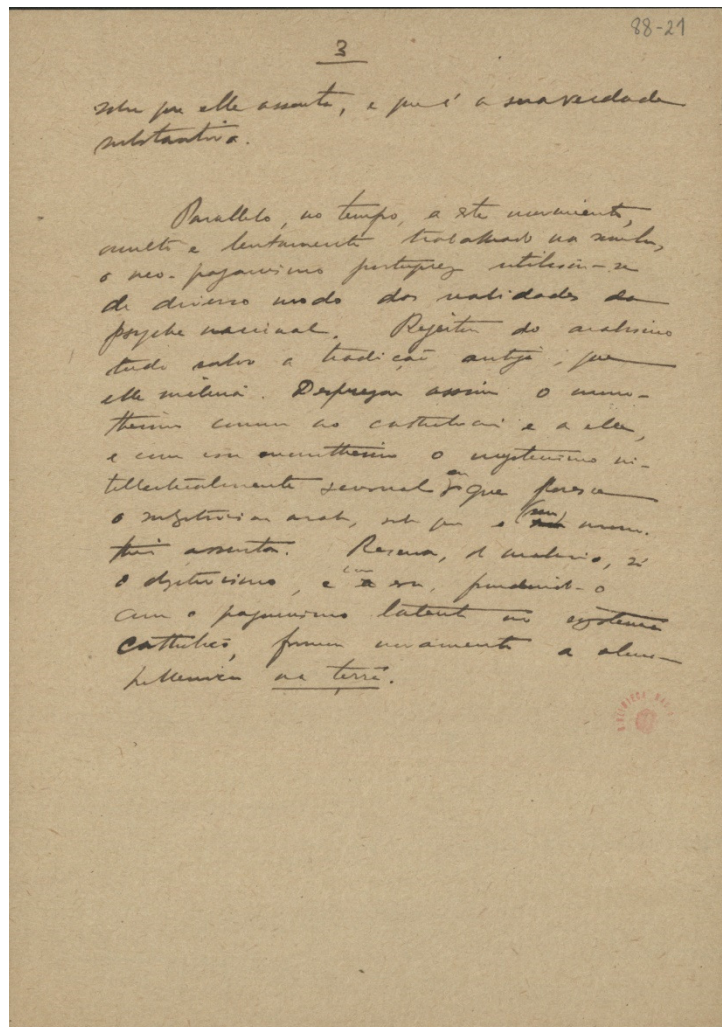


as transformam na substancia do seu proprio espirito.

O assumpto não merece, talvez, ser longamente tratado; tenta-me pouco, pois não admiro muito os sensacionistas. Reconheço, porém, que são os mais completos artistas portuguezes que teem apparecido; que nunca antes de elles appareceu entre nós corrente alguma que tão fundo descesse na alma do nosso povo, na substancia arabe da nossa indole |spiritual|.

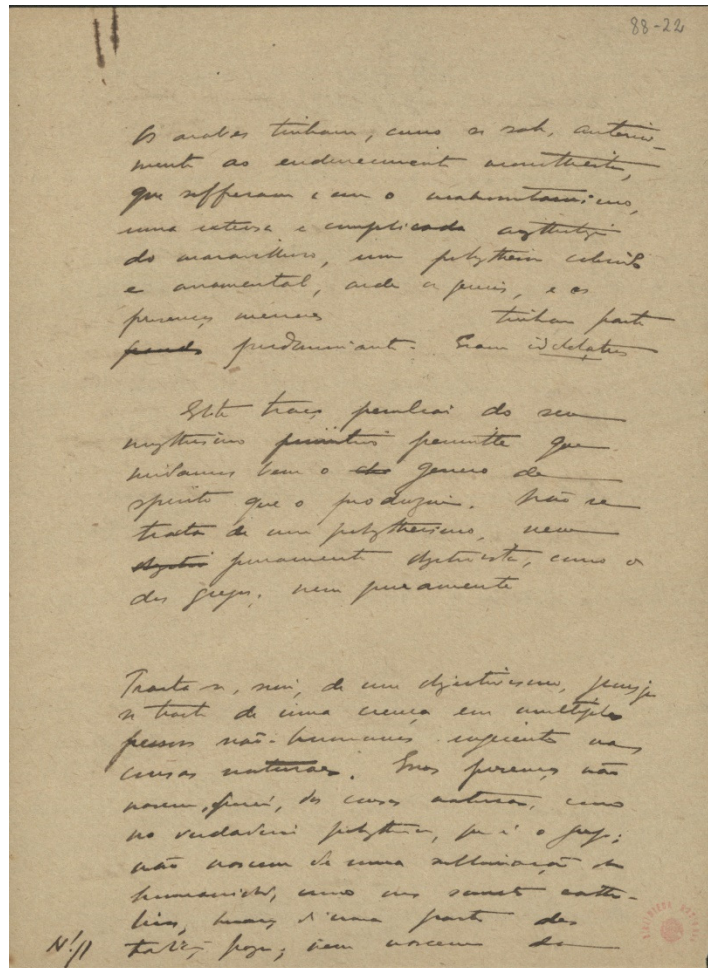
Um facto, ainda a proposito dos sensacionistas, completará a demonstração. Refiro-me ao agrado em que cahiram no Algarve - na parte mais arabe do paiz. São alli admirados, imitados, discutidos. Outra prova não é precisa para que se demonstre o character arabe da sua inspiração portugueza.

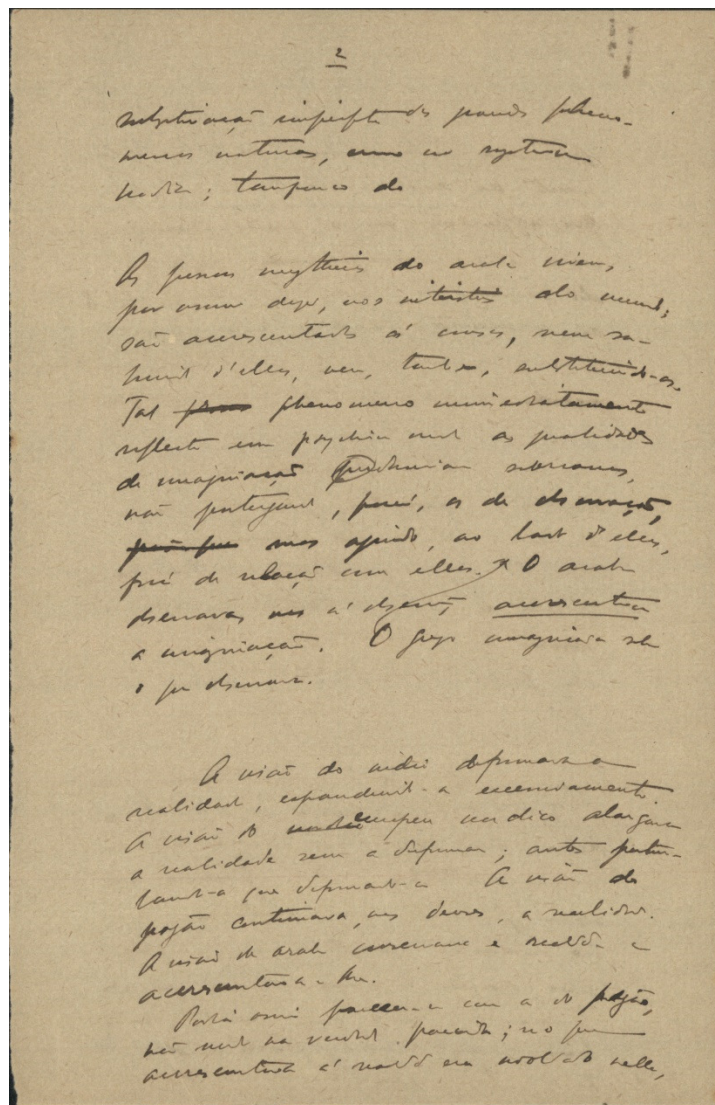
Erraram, porém, em um ponto. Ao arabismo fôram buscar o que tem não de largamente humano, mas de estreitamente |endogeno|. Nascidos com a geração que ~~inst~~ estabeleceu a Republica, são, no fundo, anti-catholicos integraes, desprezando, com o systema de que nasceram desprezadores, o paganismo substancial,



sobre que elle assenta, e que é a sua verdade substantiva.

Parallelo, no tempo, a este movimento, occulto e lentamente trabalhando na sombra, o neo-paganismo portuguez utilisou-se de diverso modo das realidades da psyche nacional. Regeitou do arabismo tudo salvo a tradição antiga, que elle incluia. Desprezou assim o monotheismo comum ao catholicismo e a elle, e com esse monotheismo o mysticismo intellectualmente sensual em que floresce o subjectivismo arabe, sobre que o esse |seu| monotheismo assenta. Reservou, do arabismo, só o objectivismo, e a com esse, fundindo-o com o paganismo latente no systema catholico, formou novamente a alma hellenica |na terra|.



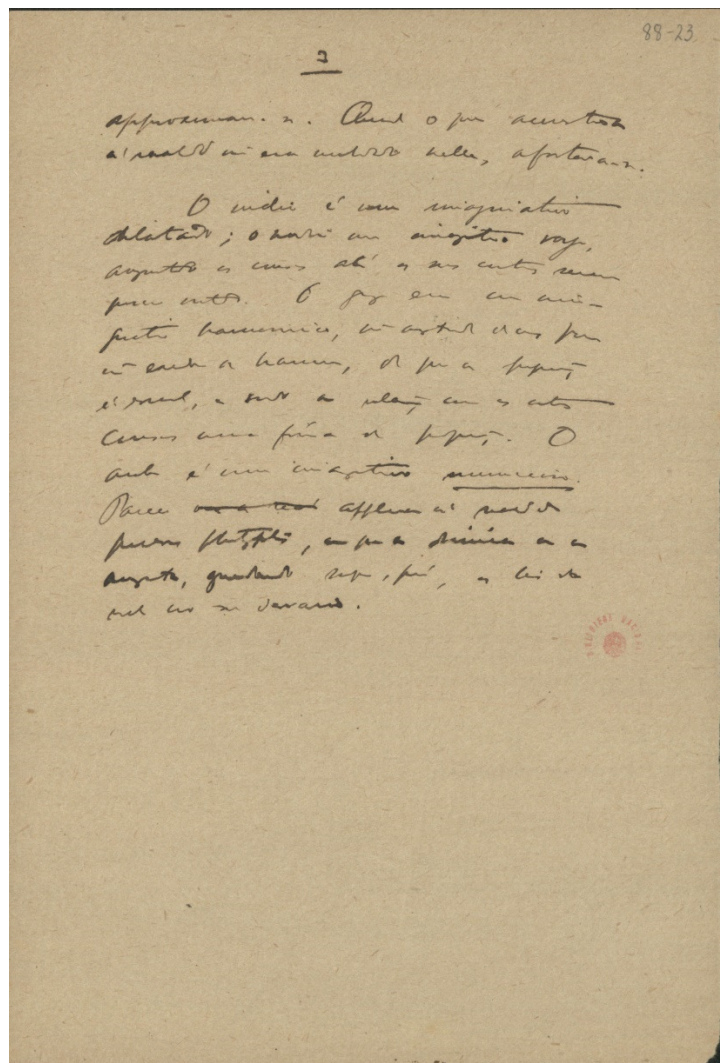


subjectivização imperfeita dos grandes phenomenos
naturaes, como no systema nordico; tampouco do {...}

As pessoas mythicas do arabe vivem, por assim
dizer, nos intersticios do mundo; são
acrescentadas ás cousas, nem sahindo d'ellas,
nem, tambem, substituindo-as. Tal ~~pheno~~ phenomeno
imediatamente reflecte um psychismo onde as
qualidades de imaginação |pre|dominam soberanas,
não postergando, porém, as de observação, ~~pois~~que
mas agindo, ao lado d'ellas, fóra da relação com
ellas. O grego imaginava sobre o que observava. O
arabe observava, mas á observação acrescentava a
imaginação.

A visão do indio deformava a realidade,
expandindo-a excessivamente. A visão do ~~nordico~~
europeu nordico alargava a realidade sem a
deformar; antes perturbando-a que deformando-a. A
visão do pagão continuava, nos deuses, a
realidade. A visão do arabe conservava a realidade
e acrescentava-lhe.

Podia assim parecer-se com a do pagão, não
sendo na verdade parecida; no que acrescentava á
realidade era moldado nella,



aproximava-se. Quando o que accrescentava á realidade era moldado nella, afastava-se.

O indio é um imaginativo dilatado; o nordico um imaginativo vago, augmentando as cousas até os seus contornos serem pouco nitidos. O grego era um imaginativo harmonico, não augmentando as cousas para não exceder a harmonia, de que a proporção é essencial, e sendo a relação com as outras cousas uma fórmula de proporção. O arabe é um imaginativo successivo. Parece ~~ver a rea~~ applicar á realidade processos photographicos, em que a diminue ou a augmenta, guardando sempre, porém, as leis do real no seu devaneio.

88-24

A que se deve, porém, esta emergencia do espirito arabe?

Notavelmente composta, como vimos, pelo christismo pagão do catholicismo e pelo elemento arabe, a psyche iberica passa, naturalmente, por varios periodos, definidos consoante varia a relação entre estes dois elementos, seus componentes. Sua relação da- se, evidentemente, segundo a possibilidade de relação entre os dois sistemas religiosos. O christismo catholico sabemos nós o que é. O ~~arabismo~~ Cumpre, agora, definir o arabismo. €

Compõe-se este de dois elementos - o monothéisme mahometano radical, e o espirito scientifico grego, que foi missão do arabismo / (dos arabes) \ transmittir á Europa. Como explicar esta combinação?

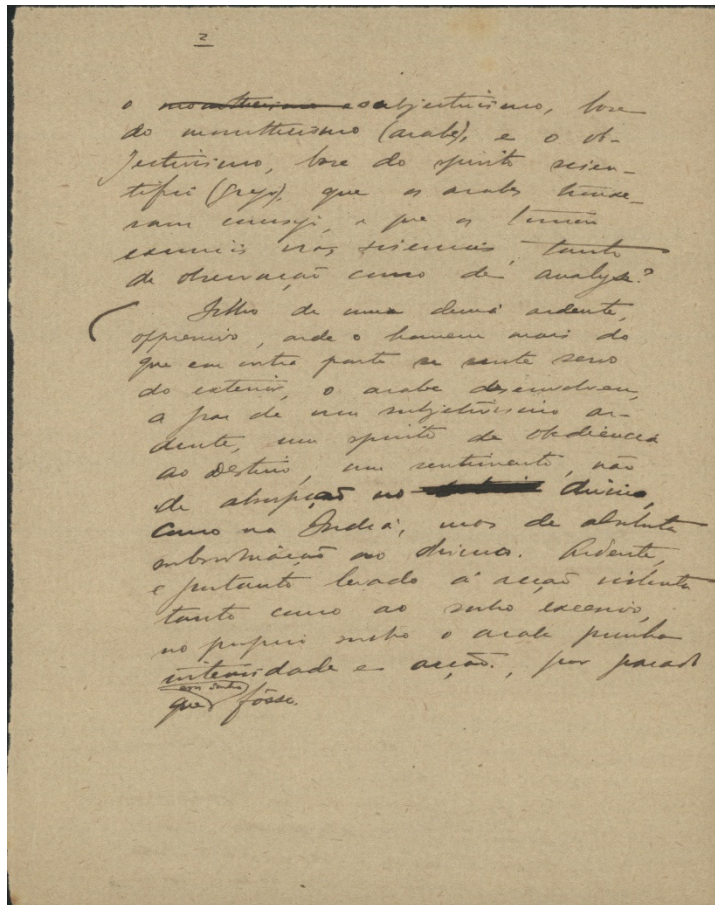
No espirito arabe existiram, conjunctas, qualidades tão notavelmente derivadas de typos psychicos diversos, quaes

A que se deve, porém, esta emergencia do spirito arabe?

Notavelmente composta, como vimos, pelo christismo pagão do catholicismo e pelo elemento arabe, a psyche iberica passa, naturalmente, por varios periodos, definidos consoante varia a relação entre estes dois elementos, seus componentes. Essa relação dá-se, evidentemente, segundo as possibilidades de relação entre si que existem nos dois systemas religiosos. O christismo catholico sabemos nós o que é. O ~~arabismo~~ Cumpre, agora, definir o arabismo. €

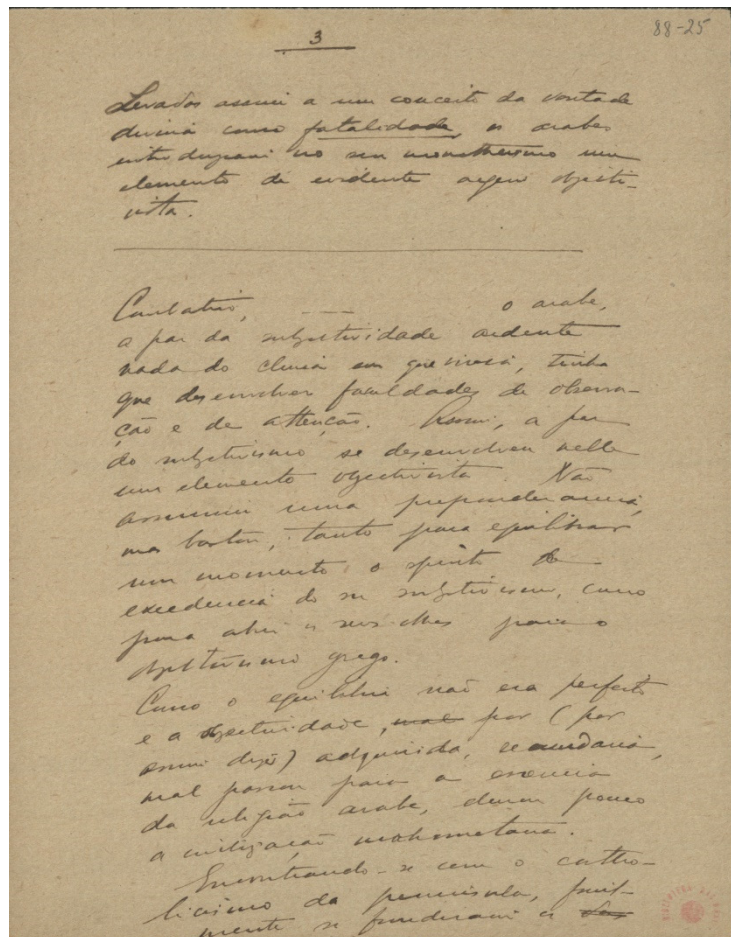
Compõe-se este de dois elementos - o monothéisme mahometano radical e o spirito scientifico grego, que foi missão do arabismo / (dos arabes) \ transmittir á Europa. Como explicar esta combinação?

No spirito arabe existiram, conjunctas, qualidades tão notavelmente derivadas de typos psychicos diversos, quaes



o ~~monoteísmo~~ e subjectivismo, base do monoteísmo (arabe), e o objectivismo, base do espirito scientifico (grego), que os arabes trouxeram consigo, e que os tornou eximios nas sciencias, tanto de observação como de analyse?

Filho de uma clima ardente, oppressivo, onde o homem mais do em outra parte se sente servo do exterior, o arabe desenvolveu, a par de um subjectivismo ardente, um spirito de obediencia ao Destino, um sentimento, não de absorpção no destino divino, como na India, mas de absoluta subordinação ao divino. Ardente, e portanto levado á acção violenta tanto como ao sonho excessivo, no proprio sonho o arabe punha intensidade e acção, por parado que esse sonho fôsse.

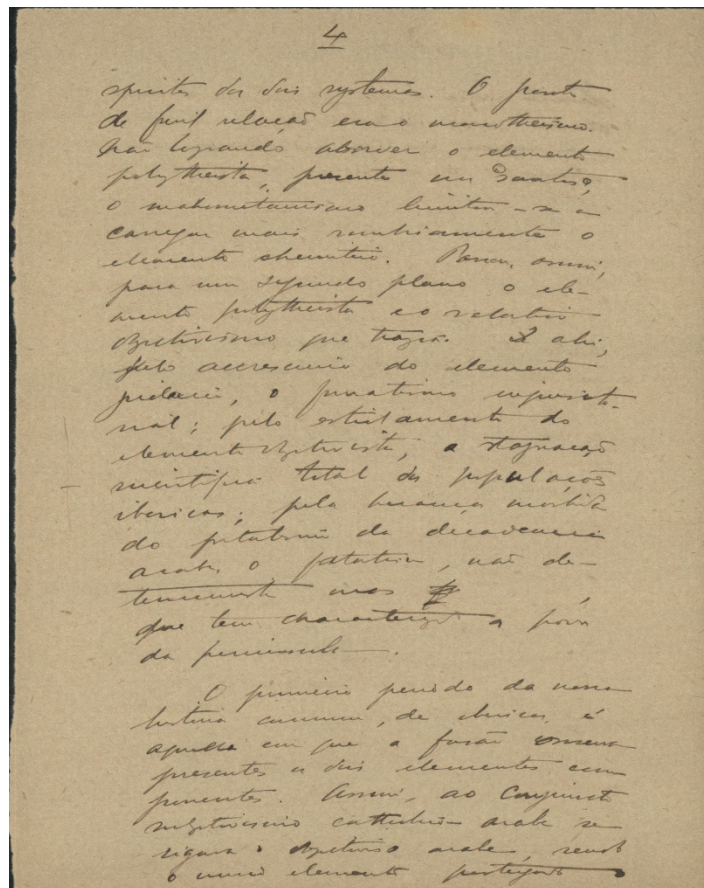


Levados assim a um conceito da vontade divina como fatalidade, os arabes introduziam no seu monotheismo um elemento de evidente origem objectivista.

Combativo, {...} o arabe, a par da subjectividade ardente nada do clima em que vivia, tinha que desenvolver faculdades de observação e de attenção. Assim, a par do subjectivismo se desenvolveu nelle um elemento objectivista. Não assumiu uma preponderancia, mas bastou, tanto para equilibrar um momento o espirito de excedencia do seu subjectivismo, como para abrir os seus olhos para o objectivismo grego.

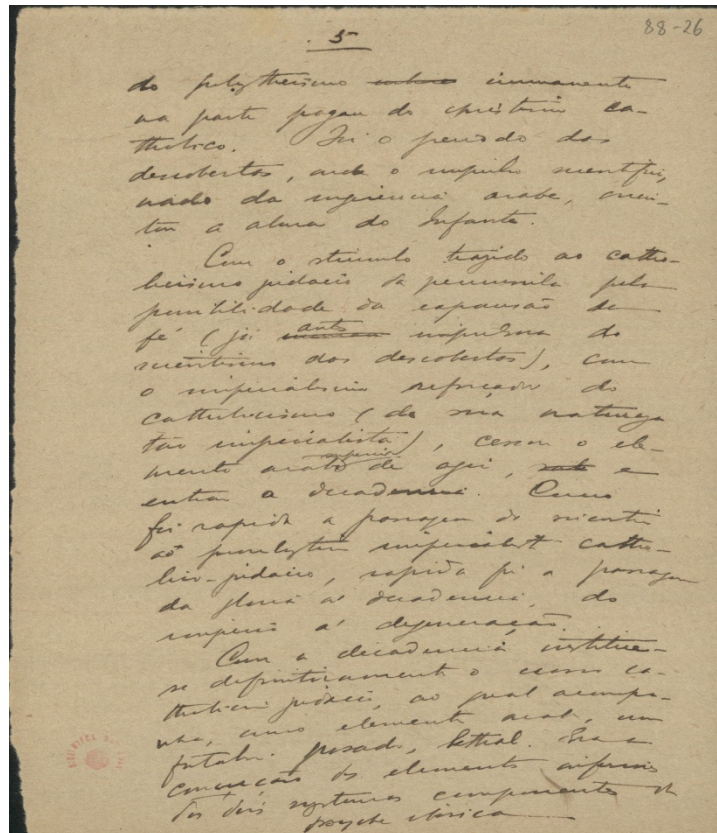
Como o equilibrio não era perfeito e a objectividade, mal por / (por assim dizer) \ adquirida, secundaria, mal passou para a essencia da religião arabe, elevou pouco a civilização mahometana.

Encontrando-se com o catholicismo da peninsula, facilmente se fundiram os dois



spiritos dos dois systemas. O ponto de
relação era o monotheismo. Não logrando absorver o
elemento polytheista, presente nos |"sanctos"|, o
mahometanismo limitou-se a carregar mais
sombriamente o elemento shemitico. Passou, assim,
para um segundo plano o elemento polytheista e o
relativo objectivismo que trazia. De ahi, pelo
acrescimento do elemento judaico, o fanatismo
inquisitorial; pelo estiolamento do elemento
objectivista, a stagnação scientifica total das
populações ibericas; pela herança morbida do
fatalismo da decadencia arabe, o fatalismo, não
determinista, mas {...}, que tem caracterizado os
povos da peninsula.

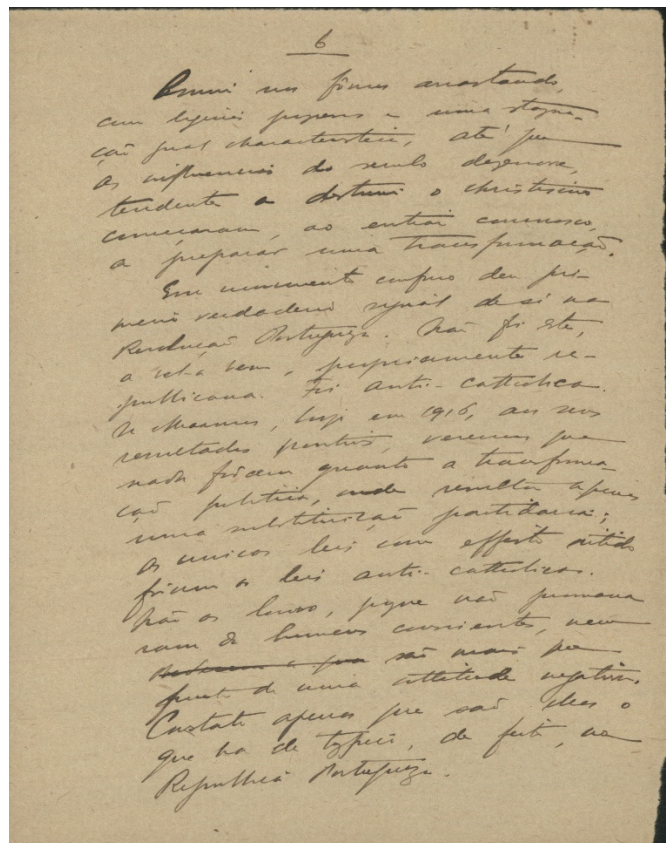
O primeiro periodo da nossa historia commun,
de ibericos, é aquelle em que a fusão conserva
presentes os dois elementos componentes. Assim, ao
conjuncto subjectivismo catholico-arabe se ligava
o objectivismo arabe, sendo o unico elemento
postergado o



do polytheismo ~~inhere~~ immanente na parte pagan do christianismo catholico. Já o periodo das descobertas, onde o impulso scientifico, nado da ingerencia arabe, orientou a alma do Infante.

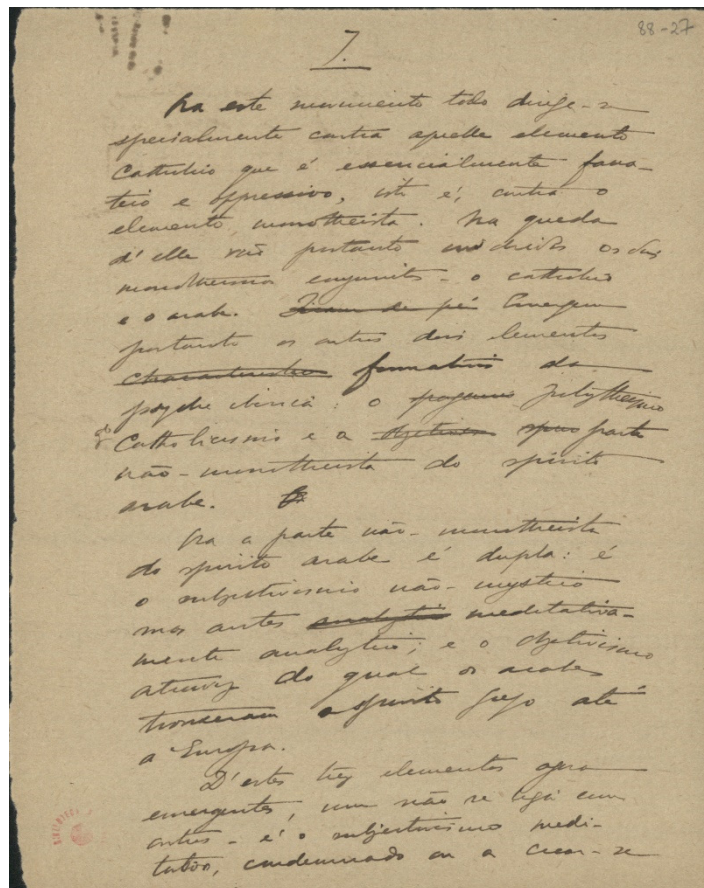
Com o stimulo trazido ao catholicismo judaico da peninsula pela possibilidade da expansão da fé (já ~~movera~~ antes impulsora do scientismo das descobertas), com o imperialismo reforçado do catholicismo (de sua natureza tão imperialista), cessou o elemento arabe superior de agir, ~~sah~~ e entrou a decadencia. Como foi rapida a passagem do scientismo ao proselytismo imperialista catholico-judaico, rapida foi a passagem da gloria á decadencia, do imperio á degeneração.

Com a decadencia institue-se definitivamente o nosso catholicismo judaico, ao qual acompanha, como elemento arabe, um fatalismo pesado, lethal. Era a |concreção| dos elementos inferiores dos dois systemas componentes da psyche iberica.



Assim nos fômos arrastando, com ligeiros progressos e uma stagnação geral characteristic, até que as influencias do seculo dezenove, tendentes a destruir o christismo começaram, ao entrar connosco, a preparar uma transformação.

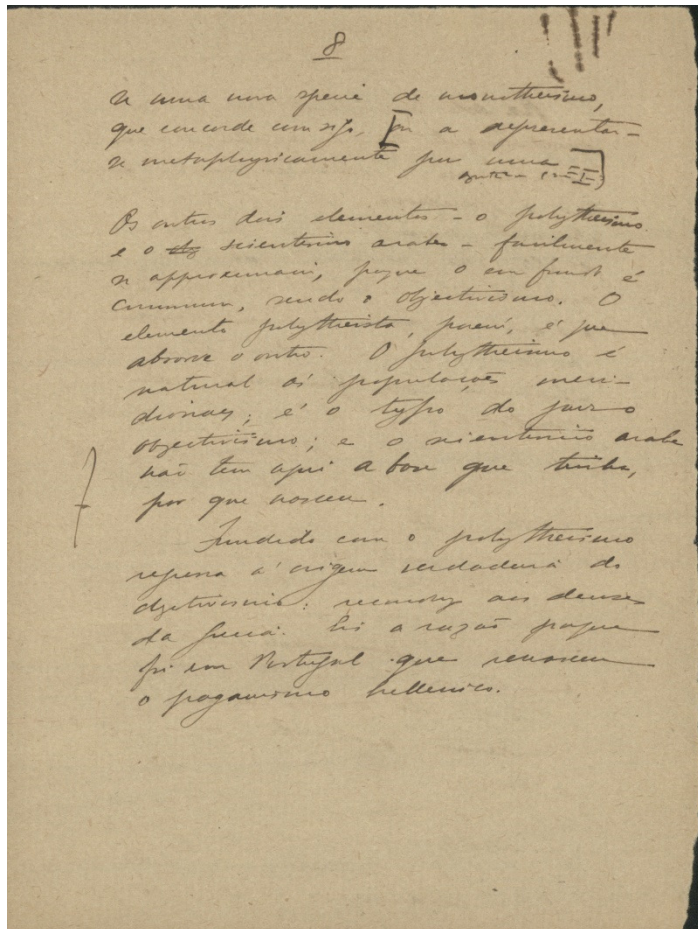
Esse movimento confuso deu primeiro verdadeiro signal de si na Revolução Portuguesa. Não foi esta, a vel-a bem, propriamente republicana. Foi anti-catholica. Se olharmos, hoje em 1916, aos seus resultados practicos, veremos que nada fôram quanto a transformação politica, onde resulta apenas uma substituição partidaria; as unicas leis com effeito nitido fôram as leis anti-catholicas. Não as louvo, porque não promanaram de homens conscientes, nem ~~obedecem a~~ ~~qua~~ são mais que fructo de uma attitude negativa. Constató apenas que são ellas o que ha de typico, de feito, na Republica Portuguesa.



Ora este movimento todo dirige-se especialmente contra aquelle elemento catholico que é essencialmente fanático e oppressivo, isto é, contra o elemento monotheista. Na queda d'elle vão portanto envolvidos os dois monotheismos conjunctos - o catholico e arabe. ~~Ficam de pé~~ Emergem portanto os outros dois elementos ~~characteristicos~~ formativos da psyche ibérica: o ~~paganis~~ polytheismo do Catholicismo e a ~~objectivis~~ ~~spir~~ parte não-monotheista do espirito arabe. Os

Ora a parte não-monotheista do espirito arabe é dupla: é o subjectivismo não-mythico mas antes ~~analytico~~ meditativamente analytico; e o objectivismo através do qual os arabes trouxeram o espirito grego até a Europa.

D'estes tres elementos agora emergentes, um não se liga com outros - é o subjectivismo meditativo, condemnado ou a crear-se



se uma nova especie de monotheismo, que concorde comsigo, |ou a representar-se metaphysicamente por uma {...} objectiva sua!|

Os outros dois elementos - o polytheismo e o ~~obj~~ scientismo arabe - facilmente se approximam, porque o seu fundo é commum, sendo o objectivismo. O elemento polytheista, porém, é que absorve o outro. O polytheismo é natural ás populações meridionaes; é o typo do puro objectivismo; |e o scientismo arabe não tem aqui a base que tinha, por que nasceu.|

Fundido com o polytheismo regressa á origem verdadeira do objectivismo: reconduz aos deuses da Grecia. Eis a razão porque foi em Portugal que renasceu o paganismo hellenico.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).